

Relatório da Reunião do GT-RI de 24/02/2005

Relatoria: Secretaria Executiva do FBES

PRESENTES:

Ademar Bertucci (Cáritas-BR)
Antônio Haroldo (SENAES)
Romeu Lemos (Rede de gestores)
Zé Inácio (CAMP-RS)
Miguel (casa de economia solidária e FEES RS)
Luigi Verardo (ANTEAG)
Ary Moraes (FEES-RJ)
Marcos Arruda (PACS-RJ)
Cláudio Nascimento (SENAES)
Beatriz Alves Leandro (Assessora da Presidência da República – Secretaria Geral)
Francisco Lucena (ADS/CUT)

PAUTA

1. Avaliação geral do FSM 2005
2. Brasil-França
3. Programação e Agenda do GT-RI para 2005
4. Contribuições para pauta do COIN
 - * Negociação e acerto da pauta c/ SENAES
 - * Proposição para avaliação da SENAES
 - Prestação de contas;
 - Natureza/ações e articulações estratégicas

AVALIAÇÃO DO FSM 2005

Avaliação geral

Foi feita uma avaliação de caráter mais geral do FSM2005, com a ressalva de que o FSM foi algo gigantesco, portanto é impossível desenhar um quadro completo do que foi que aconteceu. Percebamos que nossas visões são retalhos.

Em primeiro lugar, foram elencados os objetivos políticos do movimento de ES para o FSM2005:

- * Protagonismo dos empreendedores (como fornecedores e como sujeitos)
- * Fortalecer as relações e articulações internacionais;
- * Conseguir avançar na compreensão do que é ES em âmbito internacional;
- * Que o FSM fosse uma possibilidade de vivência de um outro mundo possível;
- * Promover a visibilidade da ES para fora do movimento;
- * Identidade e relação com outros movimentos;
- * Protagonismo da ES no FSM;

Em seguida, José Inácio, Miguel e Ary fizeram uma apresentação da avaliação prévia feita pelo GT local de ES no FSM2005:

Apresentação: José Inácio (CAMP-POA), Miguel (Central de abastecimento no FSM) e Ary Moraes

Nos dias 15 e 19 de janeiro nós do GT-ES no FSM fizemos uma avaliação da ES no FSM2005. Dada a importância desta reunião de avaliação do GT-RI pensamos que seria importante o Miguel vir também.

- * O FSM é tão grande e complexo, e nós nos envolvemos muito no operacional, portanto nossa avaliação é parcial;

- * Temos um relatório que ainda não pode ser disponibilizado pois contém imprecisões de conteúdo e de temática.
- * Este relatório é a avaliação do GT local de ES no FSM. No dia 19 de janeiro, era uma reunião junto com o FEES RS;
- * As avaliações de 15 e 19 foram mais com gente da região metropolitana.

Trabalhamos sobre uma pauta extensa: desde questões operacionais até questões políticas e mais gerais. Vou abordar aqui da questão geral:

- * O FSM 2005 teve dificuldades de pautar temas centrais, não abordou grandes bandeiras nesta edição; Na nossa avaliação, o FSM foi mais um espaço de vitrine das diferentes articulações do que um espaço de avanço das diferentes articulações para caracterizar a grande temática do FSM;
- * Na ES: foi uma grande ousadia que a ES se propôs. Operamos em tempos apertadíssimos. Damos um “belo dum peidaço”, com grandes riscos. Mas acho que conseguimos.
- * Em termos políticos, foi pequeno o avanço, mas mesmo assim valeu a pena.
- * Principal resultado: foi positivo em termos de protagonismo, em termos de articulações regionais, entre setores, etc. E foi positivo também em termos de protagonismo dos empreendedores envolvidos. Mesmo percebendo a participação muito limitada de trabalhadores nos debates! Na nossa avaliação: tivemos uma dificuldade de ter uma boa articulação política (nós e o FBES e o GT-RI), fiamos no suporte aos empreendimentos para que se envolvessem nos debates.
- * Na prestação de serviços, foi válido. Resultados positivos econômicos e políticos. Foi interessante porque explicitou fragilidades e potencialidades da ES. Quanto a possibilidades, acreditamos que será possível ampliar a ação econômica dos empreendimentos solidários, mas só se houver um processo de apoio aos empreendimentos para serem capazes de aproveitar esta oportunidade, sem sermos assistencialistas.
- * Devemos cuidar para isso não virar assistencialismo. Sentimos que houve um certo tipo de assistencialismo junto aos empreendedores: alguns recebiam tudo na mão, e outros tiveram que se virar!
- * Nós achamos que foi bom tudo isso. A questão é aprender com isso.
- * Projeto de R\$130.000 da SENAES para vários custos de divulgação, hospedagem, transporte. O recurso só caiu na conta das entidades esta semana agora!
- * Tudo acabou saindo de última hora. Foi muito apertado, e materiais não foram aproveitados da melhor forma possível. Isso afetou a visibilidade da ES no FSM.
- * O FSM é enorme, e a ES nunca assumiu responsabilidades deste porte, e em áreas nevrálgicas, como os estandes institucionais, praças de alimentação, e gestão política das dificuldades com ambulantes. A ES assumiu uma bandeira que era do FSM como um todo! Mas de última hora a coordenação do FSM “deu para trás”! Achou arriscado! Então como fica isso tudo?
- * Foi uma briga que assumimos, da alimentação da ES e sem transgênicos. E de repente quando a imprensa caiu em cima, tivemos que recuar por pressão da coordenação do FSM.
- * Tem dois aspectos: o político e o operacional. Decisão política é “não transgênicos e não multinacionais”! E o operacional é outra coisa! De repente os ambulantes entraram com tudo, e praticando preços muito baixos, afetando economicamente negativamente os empreendimentos solidários que lá estavam.
- * Poderia ser uma bandeira muito rica do Fórum! Uma coisa deste tamanho expõe o empreendimento solidário. É um desafio. Percebe-se fragilidades que são delicadas e são desafiadoras para nós! Podemos ver as fragilidades e problemas, mas aprendemos muito!
- * Muitas vezes o empreendimento está lá querendo vender, numa visão mercantil! Não conseguimos atacar a questão política;
- * Os próprios empreendimentos têm muitas vezes uma visão também assistencialista (somos “vip”): no momento que não vai ganhar o que contava, ele parte para cima da organização dizendo: “quero ganhar o que eu ia ganhar!!”. Ou seja, para eles o saldo é somente econômico e muito pouco político.
- * Temos questionamentos quanto ao pós-fórum: avançou politicamente?? Se não avançou, então temos um triste resultado.

Ary:

- * O grupo local teve que se desdobrar nas questões política e operacional. Uma equipe pequena para o nível de responsabilidade que nos cabia.
- * Tínhamos pouca prática operacional, e mais prática de militância. Acho que conseguimos aprender muito.
- * E acho que conseguimos dentro do possível fazer o que nos propomos. Cumprimos! Saímos mais fortalecidos, aceitamos os desafios.
- * Senti falta das organizações do FBES. Havia falta de participação das orgs do FBES nesta proposta. Cada organização cuidava de seus espaços próprios, e não se juntou numa proposta comum!

- * Precisamos de mais unidade no FBES! Tínhamos reuniões do GT-RI em que só vinham duas pessoas na véspera do FSM!
- * Temos também uma crise do FSM, que nos afetou: será um FSM de bandeira própria, ou será um espaço para os movimentos e articulações fazerem suas bandeiras e movimentos? Alguns acham que precisa ser propositivo, e outros de que deve ser um processo, um espaço para os debates internos.

Marcos:

- * Isso nos leva a questões sobre o FBES. É um local de debates apenas ou uma organização que defende bandeiras?

Ary:

- * Somos movimento na FBES (com unidade) ou apenas articulações pontuais?
- * Orçamento foi um problema que prejudicou muito a nossa operacionalização! Não chegava, e precisávamos ficar pegando emprestado de entidades!
- * Tivemos sim empreendedores que foram para mesas de debates! Ok, a maioria veio comercializar, veio no viés comercial. Mas estão crescendo! A própria feira é uma formação. Achamos que conseguimos um processo formativo dentro das feiras. Foi ótimo.
- * Um problema foram as expectativas de resultados econômicos grandes pelo FSM que os empreendimentos tinham. O FSM não é um espaço de compras, mas de debates, portanto as pessoas não foram comprar coisas.

Zé Inácio:

- * Pelo tamanho do FSM, e o tanto que ia mexer de dinheiro, levantou expectativas de que ia ser um negócio da china para todo mundo...

Miguel:

- * Houve ganhos econômicos diferenciados. Alguns ganharam bem, outros saíram frustrados e alguns mesmo com prejuízos.

Zé Inácio:

- * Numa mesma praça de alimentação tivemos empreendimentos com um boom de lucros, e ao lado empreendimentos que deram prejuízo!

Miguel:

- * Houve empreendimentos que falharam em suas estratégias de comercialização.

Zé Inácio:

- * Houve abuso de preços. Vamos fazer uma avaliação dura dos empreendimentos. Outra falha era não perceber que certas coisas vendem mais que outras.
- * E é importante perceber que os empreendimentos capitalistas também ocupavam praças de alimentação, e trabalhavam de forma mais integrada! Eles cooperavam muito mais do que os empreendimentos solidários, que praticavam praticamente uma "carnificina"!

Ary:

- * Mas é porque eles têm capital! Falta luz e eles arrumam eletricidade com um ótimo profissional: os empreendimentos capitalistas têm capital, não é porque são mais solidários.

Miguel:

- * Claro que o empreendimento solidário chega, depois de um ano apertado, pensando que vai ganhar ali: "É agora ou nunca!"

Romeu:

- * Vivemos num mundo capitalista. Temos que ter uma visão de marketing, pensar corretamente os locais de comercialização. Não dá para esperar só os consumidores conscientes comprarem os produtos. Ficamos nos piores locais no FSM2005. Os ambulantes sabiam onde se colocar. Eles têm uma visão de mercado.

Ary:

- * A gente tem que tomar cuidado com o que está dizendo: é preço alto ou é preço justo? É assistencialismo ou é garantir o mercado local, o comércio justo? As coisas não são tão simples! Às vezes é assistencialismo, mas as vezes não é. O Estado tem que ter compromisso em alavancar os pequenos para que conquistem uma paridade econômica.
- * O preço é alto em relação aos capitalistas que exploram trabalho? Ou é preço justo?
- * Trazer 54 empreendedores dos estados é privilégio ou benefício? Estamos em um mundo de exclusão, não nos esqueçamos disso

Zé Inácio:

- * Fomos muito amadores nos contratos. Fomos amadores na formalização. Foi um duro aprendizado: fazer contratos não é necessariamente algo que vai contra a ES.
- * A estrutura das feiras e praças de alimentação foi o que conseguimos. Foi o possível. É claro que outras disposições seriam possíveis. Isso nos leva à pergunta: qual é a base social da ES?
- * O pós fórum foi até igual ou mais difícil que o pré-fórum e durante o fórum, nas negociações de lucros e prejuízos. Me levanto a pergunta: qual é a ética do FSM? Qual é a ética da ES? Vimos manipulação de trabalhadores por interesses pessoais: Isso não é questão de linha política, mas é mais grave, mais profunda.

Haroldo:

- * A SENAES ainda não fez avaliação do FSM. Temos algumas conversas “de corredor”;
- * Se formos tratar de questões pormenorizadas, quero falar sobre a crise da central de abastecimento que teve quase passeata. E também quero falar sobre repasse de recursos da SENAES em detalhes.

Luigi:

- * Temos um problema no FSM: Davos está incorporando as bandeiras do FSM. A crise é: ou é um encontro de diversidades, ou é uma coisa de ação e interferência política: É uma crise de identidade do FSM.
- * Temos que perceber o que é teoria e prática: a ES trouxe isso à tona: a ES traz a questão da prática à tona.
- * Problema: estamos pulverizados. Não soubemos trabalhar juntos. Passeata foi fraca, e tivemos 3 portais no espaço i.
- * Questão da comercialização: é surreal, por exemplo, o Pará vir para POA vender bombom: temos que pensar em viabilidade econômica também.
- * Sobre competição entre empreendimentos: eu fico com o capítulo 2 de “O que fazer”, do Lênin.

Marcos

- * Falhamos nas redes internacionais: vínhamos historicamente crescendo na articulação internacional, e desta vez foi tudo muito pulverizado.
- * Por outro lado, o PSES está com menos recursos e não pôde bancar as articulações.
- * Foi uma pena: tudo muito fragmentado. Coisas lindas aconteceram, mas cada uma no seu canto (por exemplo: + de 100 atividades de *fair trade*...)
- * Aconteceram coisas interessantes:
 1. A rodada de negócios foi muito positiva. E saiu cadastro que permite que as negociações continuem após o FSM.
 2. Diálogo da ES com movimento alter-globalização: foi feito um evento de ES com movimentos contra a globalização. Tivemos um grande passo que vai ter desdobramentos.

Romeu:

- * Quero destacar a discussão dos gestores na mesa do FBES e outras oficinas, inclusive internacionais.
- * A rede de gestores da França foi positiva por mostrar que esta idéia de rede de gestores em ES não é coisa só do Brasil.
- * Falhamos em não conseguir lá no FSM fazer a articulação entre a rede de gestores nacional e rede de gestores da França.

Ademar:

- * Aumentamos a nossa presença com algum respeito tanto na relação ao Conselho Interlocutor do FSM quanto da Coordenação Nacional do FSM --> fomos ampliando nossa presença política, e no final fomos reconhecidos.
- * Confluência: o FSM adotou esta estratégia metodológica como um todo. E poucos eixos em 2005 fizeram o que fizemos. Conseguimos avançar, mas não tínhamos fôlego para darmos conta de tudo.
- * Conseguimos muitos relatos para fazer a confluência. Foi um resultado de peso dentro da situação internacional atual.
- * Não demos conta de conseguirmos fazer a passeata como queríamos. Muitos parceiros não participaram da passeata. Foi um aprendizado
- * A visibilidade que nós queríamos foi alcançada, em alguns aspectos. A bolsa, o folder, o tablóide (aliás, foi um sucesso o tablóide).
- * Sobre a disputa entre empreendimentos: não nos preparamos para acolhê-los e preparar o processo...

- * Avançamos com relação a Mumbai: lá em Mumbai a coisa ficou confusa e agora vamos publicar os resultados da confluência.
- * Participação dos trabalhadores: não conseguimos colocar os trabalhadores nas mesas e debates nacional e internacionalmente. Mas eles foram conquistando espaços nas mesas organizadas pelo FBES.
- * Portais: A CUT foi como portal da cidadania em não como ES. Isso foi muito positivo. Foi um avanço: participaram do nosso portal na feira!

Chico

- * Minha avaliação é mais externa que interna.
- * Crescemos muito em termos de visibilidade. Ressaltou-se a qualidade das atividades de ES no FSM. A repercussão foi positiva, inclusive na mídia.
- * De modo geral, foi positivo o resultado conforme os objetivos que existiam antes. Precisamos avaliar as questões específicas de maneira específica (não cabe aqui e agora). A avaliação geral não pode se basear em alguns casos específicos.
- * Precisamos avançar no que é a ES e movimento da ES. Muitas organizações se colocaram muito mais se projetando do que se afirmando enquanto parte de um movimento de ES! Os objetivos eram de se projetar, e não de aprofundar o que é a ES, e o que queremos.
- * Precisamos de muito maior qualidade de nossa ação para diferenciarmo-nos de discursos como o de Davos.
- * E temos que praticar estas ações: como diferenciar de fato os empreendimentos solidários dos capitalistas?

Haroldo:

- * Em junho de 2004 achávamos que o FSM não tinha nada a ver conosco (da SENAES) E isso mudou, e queríamos fazer um encontro de atores das DRT's para integrá-los à ES. Mas, infelizmente, não conseguimos fazer este encontro no FSM. Foi uma perda. Faremos agora, mas era mais legal se fosse no próprio FSM, pois lá estavam os principais atores da ES reunidos.
- * Fizemos a Audiência Pública, mas o público não se colocou com críticas preparadas: foi omissivo.
- * Precisamos pensar onde o FBES se coloca neste novo quadro atual: O que somos? (inclusive internacionalmente)
- * Nossa fraqueza nas redes internacionais: apesar de sermos a maior rede nacional existente, não estamos na condução do movimento internacional de ES. Estamos à margem de deliberações internacionais sobre o que é a ES. Estamos falhando na estratégia internacional
- * Fizemos história neste FSM! Agora sou um grande militante da questão do consumo. Me sensibilizei. A marcha teve pouca gente, mas foi gente de peso. Isso abre a perspectiva de pensar o consumo como estratégia da ES.

Ary fala das moedas

- * R\$2.600 em cartilhas foram vendidas (1.100 cartilhas), e ficou uma renda líquida de R\$1.600,00 . Este dinheiro será repassado para a rede estadual de trocas do RS.
- * O material que sobrou será distribuído para todo o Brasil.
- * Sobrou 1.200,00 TXAI em produtos do lastro. O encaminhamento ainda não foi definido.
- * Circularam em torno de 12.000 TXAIS nos dois MTS.
- * O lastro: no começo o lastro seria armazenado, mas depois decidimos por fazer lastro dinâmico, que foi um sucesso.
- * Os temores não aconteceram (centralização de txais no final), o que foi um sucesso. O desfazer o jogo foi um sucesso, sem dano aos empreendimentos.
- * O maior problema foi a baixa adesão ao TXAI: não queriam vender nas suas barracas, só comprar lá nos MTS.
- * Nem precisamos usar os R\$5.000,00 da fundação luterana de fundo perdido para as moedas. Este recurso acabou sendo encaminhado ao GT de ES do FSM, para ajudar a cobrir as despesas.
- * O resultado foi positivo, pela circulação de moeda e pela sobra de recursos.
- * Em abril haverá uma reunião de avaliação do movimento de trocas, tanto de Mendes quanto do FSM. Esta avaliação refletirá o coletivo. Isso que eu fiz foi só um apanhado, ainda não reflete uma avaliação coletiva.

BRASIL-FRANÇA

Cláudio Nascimento está responsável na SENAES pelas relações internacionais.

Beatriz trabalha na assessoria internacional da presidência. Está trabalhando junto à SENAES. O Brasil decidiu, pela presidência, que o ano Brasil na França mexa na questão social, não ficando apenas nas questões culturais, etc. Precisamos ver como estruturar a feira de Saint-Denis de ES, que ainda não tem recursos.

Cláudio:

- * Já estava anunciado que faríamos uma feira de ES em Saint-Denis, mas ficamos com a responsabilidade de ver como a coisa vai se concretizar.
- * Temos feito um monte de contatos, e precisamos avançar neste meio de campo.
- * No FSM, Houve uma reunião “de almoço” sobre isso e não conseguimos avançar muito, com presença do pessoal de saint-denis e do Paul Singer.
- * Saint-Denis quer saber: quantos empreendimentos vão?? Quais são? Que setores?
- * Saint-Denis tem 10 passagens já, mas tem que se conseguir o resto.
- * Se são 10 empreendimentos, quais serão os critérios de escolha destes empreendimentos?
- * Seria importante a Rose aqui, pois ela poderia contextualizar melhor as questões internacionais.
- * Outra coisa é a importância da relação entre gestores da França e do Brasil em torno da ES.
- * Temos que marcar rapidamente uma reunião, com representação do FBES, SENAES, Secretaria Geral da presidência e talvez ABONG para pensar em detalhes e encaminhar imediatamente o que será feito.

Beatriz:

- * A feira será em junho-início de julho.
- * Haverá 10 estandes em Saint-Denis, há 10 passagens, e haverá voluntários estudantes bilíngües que vão ajudar na interação entre os empreendimentos e as pessoas que visitam a feira.
- * Preocupação: quais serão os critérios de seleção dos empreendimentos?

Haroldo:

- * Rose está envolvida com isso, pois as passagens são do convênio Sud-ABONG.
- * Precisam ser critérios que dialogam com a França, que representem a ES.
- * O artesanato, por exemplo. Se a gente não qualificar o que desejamos vender, pode dar problemas, por exemplo: artesanatos utilitários ou de adorno? Qual será a nossa estratégia de representação de empreendimentos?
- * Os empreendimentos que forem devem se relacionar com as lojas de economia solidária de lá e de alguns outros países.
- * Tem um projeto do SEBRAE ligado a comércio justo. É um projeto que está fechando agora. Uma fonte do SEBRAE.
- * Tem a fonte da prefeitura de Saint-Denis.

Beatriz:

- * E tem o Carrefour.

Haroldo:

- * Temos os seguintes atores: SEBRAE, SENAES, empreendedores que não sejam necessariamente de ES.
- * Como definimos os critérios e as pessoas que irão? Eles estarão representando a ES. E nem precisam ser 10 empreendimentos: cabe a nós decidir.

Romeu:

- * O melhor encaminhamento será a de nós fazermos uma reunião junto à Secretaria Geral da Presidência urgentemente.

Cláudio:

- * Seria legal levar alguns vídeos.
- * Ainda não conseguimos agregar e fazer tudo junto, saber como vamos nos fazer representar.
- * Folder: precisamos levar material em francês. Quem faz isso? Temos que decidir.

Romeu:

- * Informe: A prefeitura de Recife está levando 3 pessoas para França.

Ademar:

- * Qual o objetivo principal desta feira? Comercialização? Vitrine? Representação da ES?

Haroldo:

- * Cabe ao FBES decidir.

Cláudio:

- * Tem um sentido de comercialização também: Inclusive com perspectiva de continuidade no futuro.

Beatriz:

- * Tem a questão social

Miguel:

- * Se é comercialização como se vai levar, de avião? Custo da carga. Alimentação: como se garante que o produto chegue lá, passa na alfândega?

Cláudio:

- * A presidência vai ver isto.

José Inácio:

- * Lá na França eles teriam que dar indicativo do que vende mais, para pensar estrategicamente. Se não, então tem que ser bem variado e ter um caráter mais demonstrativo. Precisa ter representantes de regiões e de setores. Já que são dez porque não dois de cada uma das cinco regiões brasileiras? Um rural e um urbano. E cada região decide que serão estas duas pessoas.

Francisco

- * Tem que ter diversidade e tem que representar nossa realidade, mesmo sem vender. Nós deveríamos oferecer indicativos aqui para ajudar o debate de amanhã.

Haroldo

- * Se jogamos para a base de novo a coisa vai demorar demais. Temos que deixar as coisas bem amarradas. Já perdemos três meses. Estamos menosprezando a questão das relações internacionais novamente. Eu acho que é um momento importante de vitrine da Economia solidária mundialmente. E não pode ser diversidade de produtos, mas sim de atores da Economia solidária. Empresas autogeridas não têm produtos. É a principal vitrine da Economia Solidária em 2005. Não podemos perder esta perspectiva estratégica.

Romeu:

- * Saint-Denis é uma região metropolitana. Há a necessidade que uma delegação da rede de gestores vá.

Cláudio Nascimento:

- * A rede de gestores vai arcar com a ida de um representante, pelo que entendi?

Luigi Verardo:

- * Tenho uma sugestão quanto a critérios: contemplar as regiões e segmentos:
 - o Semi-árido
 - o Incubação
 - o Empresas recuperadas
 - o Ambiental
 - o Quilombola
 - o Crédito
 - o Moeda Social

Enfim, temos que diversificar.

Ademar Bertucci:

- * Esta atividade não é prioritária para o FBES este ano. Vimos no FSM que não é fácil a questão da comercialização. É importante as visitas, trocas e integração.
- * Podemos fazer processos de negociações, não necessariamente a comercialização direta. Seria interessante ver iniciativas amplas, que fechem cadeias produtivas, que nos interessem, que peguem

vários segmentos e “aglomerados”. Integrarmos com outras iniciativas que estão conseguindo ir por outra via, Banco Palmas e Rede de Gestores.

Haroldo:

- * O fato de não termos prioridade não pode significar que podemos fazer mal feito. Temos que ter organização e estratégia. Isso é responsabilidade do FBES.

Romeu Lemos:

- * A Europa tem muita experiência. Seria uma oportunidade de abrir comércio justo entre Brasil e França.

Cláudio Nascimento:

- * Precisamos ser ágeis. Façamos uma reunião o mais breve possível para definirmos a participação do Brasil. O presidente Lula estará lá no dia 14 de julho. Saint-Denis vai mandar um documento com sugestões do que pode vender bem lá. Precisamos decidir tudo isso.

Haroldo:

- * A SENAES vai propor no COIN a criação de um GT de comercialização e consumo. Poderíamos então agregar o GT RI a este GT que estamos propondo.

Marcos Arruda:

- * Comércio justo: critica ao que é: eles têm experiência? Criado há muitos anos e não impacta positivamente o terceiro mundo. Temos que nos perguntar na França. Que comércio queremos? Como fim ou como meio à promoção humana? Não podemos ficar em critérios restritos do que seja comércio justo.

PAUTA DA III REUNIÃO DO CONSELHO INTERLOCUTOR

A partir daí, foi feito o debate a respeito da reunião do COIN no dia seguinte. A SENAES também veio participar deste momento, representada por Dione Manetti, Sônia Heckert, Valmor Schiochet, além do Haroldo que já estava presente na primeira parte do encontro.

Bem, a pauta não cabe aqui neste relatório. Ela está claramente colocada dentro do relatório da III reunião do COIN :^).